

ESCREVER E LER: UM DIREITO DE TODOS!

WRITING AND READING: A RIGHT FOR EVERYONE!

Kátia Nascimento Rodrigues¹

Resumo: Este artigo tem o objetivo apresentar o Projeto Escrever e Ler: um Direito de Todos, desenvolvido por mim para Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo. A gênese ocorre a partir das inquietudes e das indagações como docente nas Redes Municipais do Rio de Janeiro (1990 a 1995) e de Duque de Caxias (desde 1987) em relação à aprendizagem da leitura e da escrita pelos discentes e do ensino pelos docentes. Ao decorrer do trabalho, propõe-se a importância da oralidade, por dois motivos: esta precede à escrita e é esquecida na escola para a construção de um bom texto. Fala e escrita como práticas discursivas diferentes num mesmo sistema linguístico. A escrita como ponto de chegada, pois é efetivada no âmbito social. Assim, garante-se ao alunado o uso de sua cidadania e lhe ensina a produzir textos nas mais variadas situações. Dar-se-á à escrita relevância por vivermos em um mundo letrado onde circulam variados gêneros textuais. Como ensinar sem a ferramenta principal? O texto. No caso, o texto literário. Outra ocupação é o caminho a percorrer entre o ponto de partida e ponto de chegada: a dificuldade do educando para elaborar, concatenar e articular ideias para desenvolver ou transcrever o que se pensa. Como coordenar tudo isto? Como entender e produzir um texto sem outras competências: ouvir, falar e ler? Outro ponto relevante é o ensino da gramática no texto, ou seja, o ensino de conteúdos gramaticais através do manuseio de textos. É possível o Ensino Produtivo da Língua recheado de atividades reflexivas, ou seja, criar atividades de análise epilinguística?

Palavras chaves: Texto Literário. Leitura. Escrita. Gramática do Texto.

¹ Formada em Língua Portuguesa e Língua Francesa com suas respectivas Literaturas pela UERJ, Pós-graduação/ Especialização em Língua Portuguesa pela UNIGRANRIO, Sou aposentada pela Prefeitura Municipal de Duque de Caxias, função professora de Língua Portuguesa.

Abstract: This article aims to present the Writing and Reading Project: a Right for Everyone, developed by me for Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo. The genesis occurs from concerns and questions as a teacher in the Municipal Networks of Rio de Janeiro (1990 to 1995) and Duque de Caxias (since 1987) in relation to learning to read and write by students and teaching by teachers. Throughout the work, the importance of orality is proposed, for two reasons: it precedes writing and is forgotten at school for the construction of a good text. Speaking and writing as different discursive practices in the same linguistic system. Writing as a point of arrival, as it is carried out in the social sphere. Thus, students are guaranteed the use of their citizenship and taught how to produce texts in the most varied situations. Writing will be given relevance because we live in a literate world where different textual genres circulate. How to teach without the main tool? The text. In this case, the literary text. Another occupation is the path to be taken between the starting point and the arrival point: the student's difficulty in elaborating, concatenating and articulating ideas to develop or transcribe what is thought. How to coordinate all this? How to understand and produce a text without other skills: listening, speaking and reading? Another relevant point is the teaching of grammar in the text, that is, the teaching of grammatical content through the handling of texts. Is Productive Language Teaching possible, filled with reflective activities, that is, creating epilinguistic analysis activities?

Keywords: Literary Text. Reading. Writing. Text Grammar.

INTRODUÇÃO

Como servidora do Magistério Público da Rede Municipal de Duque de Caxias (desde 1987) e cinco anos na Rede Municipal do Rio de Janeiro (1990 a 1995) a questão da aprendizagem da leitura e da escrita pelos discentes e o ensino da leitura e da escrita como práxis dos docentes sempre lhe causaram incômodo.

Proferido este incômodo, a partir das experiências como docente do Ensino Fundamental (1º ao 9º Anos de Escolaridade) e leituras prévias, elaborou o Projeto Escrever e Ler: Um Direito de Todos, que fora executado, na Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo, situada no Município de Duque de Caxias, na Vila São Luís. O público alvo: turmas do Ensino Fundamental I e II.

O projeto supracitado nascera da necessidade de desenvolver de forma sistematizada a leitura (não perdendo de vista a criticidade e a reflexão) e a escrita. Então, as aulas são chamadas de Aula de Leitura e Escrita. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental:

Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso a saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social e efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. (PCN, 2016, p.23).

Propõe-se este trabalho ao Ensino Fundamental I e ao Ensino Fundamental II como objeto final o texto, ou seja, sua produção/construção. Observa-se que, geralmente, a construção do mesmo se torna um problema. Para tal, há algumas barreiras no processo: organizar ideias, fazer articulação daquilo que foi elaborado como imagens, ou seja, dificuldade de concatená-las e elaborá-las por falta de subsídios. Então, como escrever sem o contato com a matéria primordial? O texto. Há dois pontos de partidas:

1. Como elaborar, concatenar e articular ideias?
2. Observar e compreender a complexidade do sistema alfabético-ortográfico.

Em nosso mundo letrado a circulação daquele é intensa. Apoiado na importância do uso do texto na sala e de que ele é o ponto de partida e o ponto de chegada sempre. O uso do mesmo é imprescindível como instrumento de inclusão para aquisição de conhecimento ou ferramenta crítica de

leitura do mundo do qual fazemos parte. Crê-se que a leitura e a escrita corroboram para as relações interpessoais e para a formação de um bom interlocutor (ouvinte/leitor/autor/escritor), assim, compreendido como usuário da língua materna com suas competências discursivas bem desenvolvidas. Há outro ponto presente neste trabalho: Como desenvolver atividades adequadas e prazerosas para um Ensino Produtivo da Língua Materna? Esta indagação é uma das que motiva este trabalho. E deve sempre ser a missão docente da língua materna: “Acreditamos que a eficiência do ensino da língua materna não depende exclusivamente da complexidade (ou não da complexidade) dos conteúdos a transmitir, mas de uma metodologia apropriada que torne as aulas de Língua Portuguesa agradáveis e eficientes. (SIMÕES, 2006)

Em consonância: “Não queremos pregar nenhuma mudança radical no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, mas estimular um trabalho mais racional, menos memorizante, através do qual o aluno possa apropriar-se das estruturas da língua com mais facilidade, já que poderá compreendê-las melhor” (SIMÕES, 2006, p.15).

Portanto, é possível apresentar um trabalho onde o educando adquira um desempenho/proficiência favorável. Para tal, “o domínio das formas escritas não pode ser adquirido imediatamente; ele se faz com a prática da língua: muitas leituras e muitas escritas” (SIMÕES, 2006, p.15).

Objetivos gerais:

- Letrar a partir de textos literários.
- Desenvolver a leitura e a escrita para que o aluno as reconheça como meio de ascensão social e do desenvolvimento do senso crítico.

Objetivos específicos:

1. Verbalizar histórias lidas com início, meio e fim para desenvolver a oralidade.
2. Analisar os aspectos inerentes aos textos literários: autor, título, ilustrador, narrador, personagem(ns), enredo/tema/assunto, tempo e espaço.
3. Elaborar, concatenar e articular ideias relevantes para o manuseio de textos literários e para

sua produção escrita.

4. Aguçar a criticidade para leitura dos textos propostos.
5. Entender a leitura como favorecimento à prática da escrita.

Como sanar as dificuldades nas habilidades de leitura e escrita que interferem na elaboração/construção de um bom texto? A partir desta indagação, surgem as seguintes barreiras que impedem o processo de escrita dos nossos alunos:

- Como elaborar, concatenar e articular ideias sem subsídios?
- Quais são as atividades adequadas para um Ensino Produtivo da Língua Materna?

Diante das dificuldades detectadas, no decorrer dos anos de Magistério, nas habilidades de leitura e de escrita compreendidas como práticas discursivas, quer dizer, a linguagem se realiza na interação e contextualizada, sendo o texto o locus de partida e chegada.

Entende-se que se faz necessário a escolha de um autor e texto (s)/título(s) para desenvolver com os discentes a proposta apresentada de um trabalho produtivo para o Ensino da Língua Materna. Escolheu-se a autora Roseana Murray. Por que a escolha desta autora? Alguns argumentos: apresenta um vastíssimo acervo com mais de cem títulos à disposição da Literatura, escreve com muita sensibilidade para leitores de todas as faixas etárias (crianças, adolescentes e adultos) e com temas abordados na superfície textual que têm reflexão magistral, ou seja, pela sua criticidade.

O gênero de sua composição, na sua maioria, são os poemas. Existem também contos. Estes servirão de pretextos para escrita não só de poemas, mas também de outros gêneros.

Para chegar ao ponto desejado, o caminho a percorrer:

- Trabalho de oralidade: verbalização do reconto de histórias lidas, leitura de textos de variados gêneros (poemas, contos, relatos, biografias, sambas-enredo) e interpretação oral como facilitadores para a produção escrita.
- Interpretação oral e escrita.

- Uso constante e aguçamento do senso crítico com debates de assuntos geradores: paz (amor/respeito/diálogo/ética/sonhos/desejos), preconceito (tolerância/racismo/africanidade/igualdade), meio ambiente (preservação/vida), “Lugar de mulher é onde ela quiser”, “Deixe nosso índio ter seu chão”.
- Análise literária (título, autor (es), ilustrador (es), tradutor (es), tema/assunto, personagem (ns), narrador, tempo e resumo da obra lida.
- Elaboração, concatenação e articulação de ideias para o processamento da produção textual a partir do manuseio de textos literários.

E, ainda, sambas-enredo da Mangueira, Vila Isabel, Imperatriz Leopoldinense, Unidos da Viradouro, Império Serrano, Mocidade Independente de Padre Miguel, dentre outros pelos temas que trazem como: historicidade, cultura, brasilidade e criticidade.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLOGIA

Dada a importância da língua, esta será o ponto de partida: “Mais do que um instrumento, a língua é uma prática social que produz e organiza as formas de vida, as formas de ação, as formas de conhecimento.” (MARCUSHI, 2007, p.14).

A língua serve como instrumento de sobrevivência nas nossas relações em sociedade, vista como objeto essencial para nos relacionar, agir e conhecer. Ela é primordial em tudo que realizamos nas mais simples tarefas mais complexas: bater papo informalmente com um amigo a processar um texto teórico como este.

O uso da linguagem requer reflexão e organização:

Elegendo-se, na esteira do pensamento bakhtiniano, o processo de interação como locus produtivo da linguagem e, ao mesmo tempo, como centro organizador e formador de atividade mental, já que “não é a atividade mental que organiza a expressão, mas, ao contrário, é a expressão que organiza a atividade mental, que o trabalho linguístico é tipicamente um trabalho construtivo...

(GERALDI, 1991).

Essa é a luz de que não existe qualquer prática discursiva sem haver interação. Tomam-se a fala e a escrita como práticas discursivas. Neste presente trabalho, estas serão o foco de discussão como se auxiliam e como auxiliam no trabalho pedagógico focado em atividades produtivas.

Diz Marcushi: “Ambas têm papel importante a cumprir e não competem”. Compreendidas com suas diferenças de realização pertencentes a um mesmo sistema, ou seja, língua a base linguística. Ainda, Marcushi: “As maiores diferenças entre fala e escrita estão no âmbito da organização discursiva” (MARCUSHI, 2007).

Não é de hoje que se sabe que, na sala de aula, ocupa-se mais com a escrita:

Não resta dúvida de que a escola deve ocupar-se particularmente com o ensino da escrita, não havendo nada de errado nisso, mas é bom frisar que o domínio da língua e seu conhecimento primeiro é oral. (MARCUSHI, 2007).

É bom deixar claro que: “A oralidade jamais desaparecerá e sempre será, ao lado da escrita, o grande meio de expressão discursiva e de atividade comunicativa” (MARCUSHI, 2007).

Então, a fala não sobrepõe a escrita, vice-versa e que cada qual tem seu papel de destaque. Portanto, “leitura e escrita são práticas complementares, que se modificam mutuamente no processo de letramento a escrita transforma a fala (...) e a fala influencia a escrita (...)” (PCN, 1997, p.52).

Soares traz o conceito de Letramento: “é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.” Letrar se tornou condição prioritária para o ponto de partida e chegada de um processo de aprendizagem ocupado em dar subsídios ao falante/ouvinte, leitor/escritor para sacramentar o uso da língua materna (MARCUSHI, 2007).

Seguindo o raciocínio de que “letrar” é de suma importância, ter-se-á o texto sempre como unidade/objeto de trabalho: “Conceber o texto como unidade de ensino/aprendizagem é entendê-lo

como um lugar de entrada para este diálogo com outros textos, que remetem a textos passados e que farão surgir textos futuros.”(Geraldi, 2002) e “alunos e professores aprendem e ensinam um ao outro com textos para os quais vão construindo novos contextos e situações, reproduzindo e multiplicando os sentidos em circulação na sociedade”(Geraldi, 2002).

Citando mais uma vez Geraldi: “os textos que constituem este livro são parte deste duplo movimento – o da pesquisa e o da mudança das práticas. Resultam tanto da vontade de compreender o que está ocorrendo em sala de aula depois de todo trabalho realizado na década de 80 quando dá vontade de contribuir para a construção da mudança. Em Portos de Passagem: “métodos e programas de ensino de língua materna é tão antiga quanto sua introdução como “matéria” do currículo escolar, tal como a conhecemos” (Geraldi, 2002).

Outro ponto a ser observado nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental: “É importante que o trabalho literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento.” Geraldi também menciona o estudo dos textos literários como objeto: “os estudos literários passam a confrontar diferentes leituras dos mesmos textos e incorporam o leitor como categoria tão importante quanto texto e autor.” (2002).

Em Aberto revista dedicada ao tema Leitura e Produção de Textos na Escola, Geraldi diz: “E o domínio da técnica de ler e escrever torna o escriba não só aquele que tem a chave de acesso à sabedoria historicamente produzida e registrada, mas também o produtor desta sabedoria.” (Geraldi, 2002).

Assim, este trabalho com o texto traz uma proposta de Ensino Produtivo da Língua Materna.

ENSINO DA GRAMÁTICA DO TEXTO, NO TEXTO E PARA O TEXTO

“...maior desafio que se apresenta para o ensino da gramática atualmente é o de provar a sua validade como recurso auxiliar nas atividades de ensino-aprendizagem da língua portuguesa.” (CAMPOS, 2014, p.15)

A escrita/produção textual envolve um processo cognitivo e é construído a partir de saberes

linguísticos que não são sabidos e/ou dominados pelos nossos alunos, mas não se pode negar que existe a denominada Gramática internalizada quando adentram a escola. Por eles é usada nos mais diversos espaços (em casa, na igreja, na rua, com os colegas, etc) antes de chegarem ao espaço escolar. Parece que não há outra solução, então, cabe à escola a missão de sistematizar a escrita deles. E ao professor de Língua Portuguesa como o responsável a ensinar a técnica do ler e do escrever. Elísia P. de Campos diz:

O aluno chega ao Ensino Fundamental, geralmente, aos cinco ou seis anos de idade, já traz consigo um conhecimento sobre a Língua Portuguesa, o da variedade oral falada em família e nos ambientes sociais que frequenta. Cabe à escola desenvolver sua competência comunicativa, sobretudo no domínio das habilidades de ler e escrever textos. (CAMPOS, 2014, pg.15)

Daí, entende-se que a ferramenta útil é o texto, como já foi discutido acima, na outra sessão. Sem dúvidas é nele e a partir do mesmo que o discente sistematiza e toma conhecimento dos conteúdos que fazem parte para elaboração de um bom texto. Por muitas vezes ensinados descontextualizados ou memorizados sem a prática da escrita in locus.

Seguem abaixo alguns quadros que contêm dicas para obter um bom desempenho na escrita textual e foram criados de acordo com o Ano de Escolaridade a que se destinam:

Quadro para o terceiro e quarto Anos de Escolaridade

Antes de escrever, siga as recomendações:

- a) Frase começa por letra maiúscula.
- b) Use a pontuação correta.
- c) Preste atenção à escrita das palavras.
- d) Todo texto é feito em parágrafos.
- e) Antes de escrever o texto definitivo, faça um rascunho para revisar o seu texto!

O quadro a seguir já pode ser usado a partir do quinto Ano de Escolaridade:

PROJETO ESCREVER E LER: UM DIREITO DE TODOS
PROFESSORA KÁTIA RODRIGUES
5 DICAS IMPORTANTES PARA PRODUÇÃO TEXTUAL:

1. Todo texto tem um enredo/tema/assunto como base. Quando for escrever seja pertinente ao tema dado, então, não fuja do assunto proposto. Se pediu para falar sobre abóbora, não fale sobre abacaxi!

2. Antes de tudo, faça uma tempestade de ideias! O que é isto? Escreva num papel à parte tudo o que você pensou sobre o assunto, assim será mais fácil a organização do seu texto e menos chance de esquecer coisas importantes.

3. Antes de escrever o texto definitivo é aconselhável fazer um rascunho, pois poderá revisar o texto:

- Rever erros de concordância nominal e verbal.
- Verificar erros ortográficos e de pontuação.
- Perceber se os parágrafos estão feitos corretamente.
- Rever se conseguiu colocar suas ideias no papel.

4. Todo texto é feito em parágrafos:

- Introdução (início)
- Desenvolvimento (meio)
- Conclusão (fim)
- No mínimo, seu texto deve ter 3 (três) parágrafos!

5. Preste atenção se começou a frase com letra maiúscula, se escreveu as palavras corretamente e se usou a pontuação correta!

f) Não se esqueça do título!

g) Sugestão: no primeiro parágrafo, escreva como ele é fisicamente, no segundo parágrafo, como ele se comporta, o que ele faz, etc e no terceiro parágrafo, se você mudaria algo nele ou não. Por quê?

h) Mãos à obra e capricho!

Eis mais dicas de conteúdos gramaticais que podem ser discutidos com alunos na prática discursiva. De acordo com o Ano de Escolaridade, os conteúdos gramaticais vão sendo acrescentados.

Abaixo, mais um quadro com dicas/conselhos essenciais para aperfeiçoar o desempenho colaborando com o desenvolvimento da produção textual.

Quadro para oitavo e nono Anos de Escolaridade:

Conselhos para escrever um texto supimpa!

Antes de escrever, observe as seguintes dicas:

- Frase começa por LETRA MAIÚSCULA.
- Uso da PONTUAÇÃO correta, porque há vários tipos de pontuação e eles são imprescindíveis.
- Preste atenção à escrita das palavras, ou seja, à ORTOGRAFIA.

Todo texto é feito em PARÁGRAFOS, exceto os/as poemas/poesias que são estruturados/as em versos e estrofe (s).

Antes de escrever o texto definitivo, faça um RASCUNHO! Assim, terá a chance de revisar seu texto observando: paragrafação, pontuação, ortografia, etc.

Não se esqueça do título! Todo texto tem um título, é o nome do texto!

Observe se você escreveu fazendo PARÁGRAFOS! Eles nos ajudam a deixar nosso texto melhor estruturado e melhor compreensível. Cada parágrafo trata de uma parte do assunto/enredo/tema da história.

Os textos em PROSA são feitos em PARÁGRAFOS:

- TIPOS: narrativo, descritivo, argumentativo e injuntivo.
- GÊNEROS: conto, romance, bula, receita, fábula, ficção científica e etc.
- TEXTOS POÉTICOS são feitos em VERSOS E ESTROFE (S).
- Não se esqueça antes de tudo de observar o TEMA/ENREDO/ASSUNTO (DO QUE SE TRATA O TEXTO) proposto para que o seu texto não fuja do ASSUNTO!
- RELEU O SEU RASCUNHO? OBSERVOU TUDO QUE FOI FALADO ANTERIORMENTE? Então, passe o seu texto a limpo!

O seu TEXTO está pronto! Ele é sua obra-prima!

Observe este outro quadro:

Quadro mais resumido para alunos do sexto ao nono Anos de Escolaridade, que não deixa escapar os pontos gramaticais de que precisam para elaborar um bom texto.

Projeto Ler e Escrever: Um Direito de Todos

Dicas importantes para Produção Textual:

1 - Todo texto tem um ENREDO/TEMA/ASSUNTO como base, então, quando for escrever seja pertinente ao tema dado, ou seja, não fuja do assunto proposto! Se pediu para falar sobre abóbora, não fale sobre abacaxi!

2 - Antes de tudo, faça uma TEMPESTADE DE IDEIAS! O que é isto? Escreva em um pa-

pel à parte tudo o que você pensou sobre o assunto, assim será mais fácil a organização do seu texto e menos chance de esquecer coisas importantes.

3 - Antes de escrever o texto definitivo é aconselhável fazer um RASCUNHO, pois poderá revisar o texto:

- Rever erros de concordância nomina e verbal.
- Verificar erros ortográficos e de pontuação.
- Perceber se organizou os parágrafos corretamente.
- Verificar se conseguiu colocar suas ideias no papel.

4 - Todo texto é feito em PARÁGRAFOS:

- Introdução (início)
- Desenvolvimento (meio)
- Conclusão (fim)

Logo, seu texto precisa ter, no mínimo, 3 parágrafos!!

5 – Atenção aos DETALHES importantes!

- Escolha um TÍTULO criativo e pertinente!
- Inicie as frases com letra MAIÚSCULA!
- Escreva as palavras de acordo com a ORTOGRAFIA vigente!
- Faça uso correto da PONTUAÇÃO!

Todos os quadros possuem dicas dadas aos alunos e discutidas com os mesmos para que reflitam sobre necessidade destas dicas já que a escrita envolve convenções indispensáveis ao seu fazer. E, mais, apesar das indicações dos Anos de Escolaridade, o professor pode ficar à vontade para usá-las ou adequá-las de acordo com sua turma, porque ele conhece melhor a sua realidade. Cada quadro de dicas

traz os conteúdos gramaticais que devem ser trabalhados no texto, porém podem ser acrescentados também.

Por muitas vezes, aos olhos do professor passa despercebido que os textos possuem a tal tão discutida gramática, que parece um bicho-papão, entretanto, não há como escrever um texto sem gramática e se enganam também ao deduzirem que o texto está dissociado do Ensino da Língua Portuguesa. São enganos que podem ainda ser sanados com uma prática reflexiva e renovada. Perpassa por investir numa metodologia mais eficaz:

...os professores têm dificuldade em entender que a leitura e a produção escrita de textos como os conteúdos a serem ensinados, vendo-os apenas como atividades para outros fins. Agem pedagogicamente como se acreditassem na possibilidade de se aprender a ler e escrever textos aprendendo apenas a gramática da língua. (CAMPOS, 2014, p.16)

Para além das questões de textualidade e/ou estruturais: título, tipologia, gênero, paragrafação, dentre outras, destacam-se os conteúdos gramaticais intrínsecos, aqui, apontados nos quadros discriminados: início de frase com letra maiúscula, uso da pontuação, atenção à ortografia, concordância nominal e concordância verbal. Estes dois últimos fundamentais à sintaxe do texto e os primeiros precípuos para organização. Enfim, um trabalho morfossintático na tessitura textual.

...em vez de voltar as costas para as atividades diretamente ligadas ao ensino aprendizagem da gramática, pode servir-se delas não só como meio de refletir sobre a linguagem e as estruturas linguísticas, mas também como instrumento auxiliar no aprendizado dessas duas habilidades básicas tão fundamentais ao bom desempenho escolar dos alunos: ler e escrever textos. (CAMPOS, 2014, p.16 e p.17)

Não é uma falácia quando se aponta que a gramática está dentro do texto e pode ser ensinada nele e com ele. Este é o caminho!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de finalizar este artigo, abaixo, há a lista de pontos relevantes do Projeto Escrever e Ler: um Direito de Todos que podem ser discutidos e/ou aproveitados por professores. Todos estes pontos perpassam e são desenvolvidos no projeto, além de contribuírem para um Ensino Produtivo da Língua.

- 1) Por que Escrever e Ler: um Direito de Todos?
- 2) Oralidade (Fala) X Escrita?
- 3) Interpretação Oral e Escrita.
- 4) Teoria e Prática: é possível andarem juntas?
- 5) Uso do texto como objeto de estudo: quais textos? Tipos e gêneros textuais (relato, sambas-enredo, biografia, autobiografia, fábula, contos)
- 6) Textos literários (título, autor, ilustrador, narrador, enredo/tema/assunto, tempo, espaço)
- 7) 4 competências: ouvir, falar, ler e escrever, como desenvolvê-las?
- 8) Leitura e escrita: a leitura dá subsídios à escrita.
- 9) Temas geradores: como escolhê-los?
 - Sonhos/Desejos, Lugar de Mulher é onde ela quiser (Quais são meus direitos?)
 - Chá Colonial Literário (avós),
 - Gênese Brasileira (formação do povo brasileiro),
 - Ubuntu (igualdade, preconceito, intolerância, respeito, empatia),
 - Meio Ambiente (preservação da vida)
- 10) Texto como pretexto.
- 11) Rascunho. Por que fazê-lo?
- 12) Roteiro
- 13) O texto literário! Por quê?
- 14) Gramática do texto, no texto e para o texto!

Observa-se após ler os pontos acima que:

a) Para chegar ao produto final, o texto, muito tem de fazer-se pelo professor para obter o bom desempenho linguístico de nossos discentes.

b) Uma tarefa árdua a ambos, porque o esforço deve ser bilateral, ou seja, de quem ensina (aquele que planeja, prepara as atividades) e daquele que ocupa seu lugar de aprendiz para obter o resultado satisfatório.

Ao retomar o resumo, algumas das indagações são respondidas com a apresentação do Projeto Escrever e Ler: um Direito de Todos, pois o texto vira ferramenta de uso na sala de aula, o texto literário tem seu lugar de uso, não somente para uso estético, mas como suporte para desenvolver a leitura e a escrita e a prática é renovada com uma metodologia com planejamento de atividades que levem ao Ensino Produtivo da Língua.

REFERÊNCIAS

Simões, Darcília. Marindir Pinto. Considerações sobre a fala e a escrita/Darcília Simões-São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

Marcuschi, Luiz Fala e escrita. Luiz Antônio Marcuschi e Angela Paiva Dionisio. 1. ed., 1. reimp. — Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. B823p Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144p, 1997.

Geraldí, João Wanderley (org). Portos de Passagem, São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Soares, Magda. Letramento: um tema em três Gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental.

Bakhtin, M. (1929). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara F. Vieira. 2ªed., São Paulo. Hucitec, 1982.

Passareli, Lílian Ghiuro. *Ensino e correção na produção de textos escolares/Lílian Ghiuro Passareli -1 ed.-São Paulo: Telos, 2012.*

Campos, Elísia Paixão de. *Por um novo ensino de gramática: orientações didáticas e sugestões de atividades /Elísia Paixão de Campos-Goiânia: Cãnone Editorial, 2014.*

Antunes, Irandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência/Irandé Costa Antunes-São Paulo: Parábola Editorial, 2005.*